**PI 3**

**Introdução**

Atualmente o mundo se encontra em combate à pandemia do Coronavírus, no entanto, essa guerra expôs ainda mais os problemas de saúde pública presentes no Brasil. Isso porque, nunca se teve tantos indivíduos internados simultaneamente. Mesmo com um maior investimento financeiro governamental, a situação crítica da saúde pública se intensificou, agravando situações como a superlotação de hospitais, onde os leitos já não são suficientes, a falta mundial de insumos hospitalares e estruturas especializadas, o que causa [diagnósticos](https://medilab.net.br/2020/11/17/medicina-digital-como-softwares-inteligentes-ajudam-no-diagnostico/) imprecisos, fazendo com que muitos indivíduos mesmo sem condições, recorram à planos privados de saúde, para que tenham atendimentos mais eficazes e ágeis. Uma [pesquisa](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=7165:ipea-divulga-percepcao-social-sobre-a-saude-no-brasil&catid=4:presidencia&Itemid=2) realizada pelo Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS) mostrou que 39,8% dos entrevistados contrataram um plano de saúde por conta do período de espera do Sistema Único de Saúde (SUS).

No Brasil, o problema não é restrito a apenas falta de verba governamental ou escassez estrutural, existem problemas relacionados com o fato de os profissionais não terem uma boa formação e os poucos existentes estarem mal distribuídos pelo país, onde em muitas cidades interioranas faltam médicos de várias especialidades. Segundo [dados](https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/n-de-habitantes-por-medico-no-norte-e-quase-3-vezes-o-do-sudeste-veja-o-raio-x-da-carreira.ghtml) do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) existe apenas 1 médico para cada 470 brasileiros, onde nas regiões Norte e Nordeste, a quantidade chega a ser 1 médico para cada 953,3 e 749,6 brasileiros, respectivamente. Na Europa existem 33 médicos para cada 10 mil cidadãos, já no Brasil, esse número de médicos, cai pela metade, sendo apenas 17 médicos para cada 10 mil habitantes. Essas estatísticas nos mostram o quão despreparado o Brasil se encontra na área da saúde pública.

A emergência é o atendimento mais procurado, que exige um diagnóstico rápido e de qualidade, possibilitando que a vida de uma pessoa seja salva, no entanto, isso não está sendo praticado no SUS, onde pacientes precisam esperar diversas horas para receber um atendimento emergencial ou apenas ser encaminhado para unidades especializadas, podendo aumentar as chances de complicações e até mesmo de óbitos. Segundo o [Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada](http://www.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_alphacontent&section=28&ordering=6&limitstart=2820&limit=10&Itemid=1) (Ipea), a avaliação dos serviços de urgência e emergência recebeu mais de 31% de avaliações negativas. Dessa forma, com pequenas mudanças e melhorias na estrutura, é possível reduzir os óbitos e aumentar a qualidade de vida dos cidadãos.

**Objetivos**

Tendo em vista a situação atual da saúde pública, nosso projeto visa diminuir a quantidade de atendimentos e espera em hospitais, pois casos mais comuns e simples de se resolver seriam identificados e recomendados seu tratamento e maior aprofundamento em farmácias, onde se necessário seriam direcionados ao hospital, e os mais graves, com maiores e mais caros tratamentos, seriam diretamente direcionados para hospitais, reduzindo o nível de tráfego e ocupação de leitos sem real necessidade, além da diminuição de contaminação e desfalecimento por falta de atenção especializada.